

A T A S

1 **ATA DA 270ª SESSÃO (ORDINÁRIA) DO CONSELHO TÉCNICO**
2 **ADMINISTRATIVO (CTA)**, realizada aos 01/06/2017, no Salão Nobre da Faculdade de
3 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Rua do Iago, 717 - sala 145 - Cidade
4 Universitária - São Paulo, sob a presidência de Paulo Martins e com a presença dos membros:
5 Paulo Martins (Vice-diretor), Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Ana Paula Tavares Magalhães
6 Tacconi, Antonio Carlos Colangelo, Edécio Gonçalves de Souza, Evani de Carvalho Viotti,
7 Felipe Costa Sunaitis, Jorge Mattos Brito de Almeida, Lenita Maria Rimoli Esteves, Luiz
8 Sergio Repa, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Mario Ramos Francisco Junior, Mona
9 Mohamad Hawi, Ruy Gomes Braga Neto, Safa Alferd Abou Chahla Jubran, Sara Albieri.
10 Como assessores atuaram: Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros, Ismaerino de Castro Junior,
11 Juliana Maria Costa, Leonice Maria Silva de Farias (ATFN), Maria das Graças Ribeiro dos
12 Santos, Normando Peres Silva Moura, Rosângela Duarte Vicente. **Vice-diretor:** “Boa tarde a
13 todos. **I – EXPEDIENTE** 1. Justificaram a ausência os seguintes membros: Prof. Álvaro de
14 Vita. O próximo comunicado atende especificamente aos alunos e isso me parece que deva ser
15 amplamente divulgado. 2. Comunico publicação de Portaria do Gabinete do Reitor que dispõe
16 sobre eleição dos representantes discentes de Graduação junto ao Conselho Universitário e
17 Conselhos Centrais. **ELEIÇÃO:** DIA 23.06.2017, das 9h00 às 17h00, por sistema eletrônico de
18 votação e totalização de votos. **VAGAS:** Conselho Universitário: 10 alunos; Conselho de
19 Graduação: 9 alunos; Conselho de Cultura e Extensão Universitária: 3 alunos. **INSCRIÇÕES:**
20 **DE 24.05.2017 a 07.06.2017**, no e-mail sgco@usp.br. Como eu sei que esse comunicado está
21 sendo transmitido, então é um aviso interessante, já que não contamos com a presença de
22 nenhum aluno. 3. Comunico e parableno a recondução dos Profas. Dras. Safa Alferd Abou
23 Chahla Jubran e Shirlei Lica Ichisato Hashimoto como Chefe e Vice-Chefe do Departamento
24 de Letras Orientais - mandato biênio 2017/2019. Parabéns, professoras! Do ponto de vista do
25 expediente, relativo à vice-presidência deste CTA, ocupando hoje a presidência, eu faço alguns
26 informes. O primeiro informe seria em relação à operação ‘Cata-bagulho’, que é uma operação
27 que está sendo realizada dentro do Campus e que até o dia 02/06/2017, portanto, até amanhã,
28 disporá de caçambas para que sejam recolhidos materiais que não sejam reaproveitados ou que
29 não tenham utilidade, de uma maneira que se possa dar um fim mais célere, mais eficiente aos
30 nossos resíduos. O segundo informe diz respeito à questão do LEMADI, isto é, à questão
31 daquele laboratório da Geografia localizado na parte superior do Espaço Aquário, que
32 sistematicamente não vem conseguindo efetivar as suas atividades por conta do barulho. A
33 Diretoria, autorizada naturalmente pela Congregação e, portanto, era uma decisão da
34 Congregação, foi notificar os alunos, que se recusaram a receber a notificação. Entretanto,

A T A S

35 existe um norte, parece que existe uma possibilidade bem exequível, porque esta Diretoria vem
36 fazendo algumas reuniões e elas estão sendo retomadas também com os alunos de Graduação e
37 foi marcado para o dia 06 de junho uma reunião com os alunos que são representantes discentes
38 e representantes dos centros acadêmicos para uma conversa e essa conversa nós faremos
39 mensalmente. A Atlética que é responsável pelo barulho, suponho, estaria pronta a receber essa
40 notificação desde que entregue pela Direção. Então, parece que há uma possibilidade desse
41 recebimento e de se tentar iniciar uma tratativa para que se resolva definitivamente esse
42 problema, que é sério para todos nós. O outro informe que gostaria de dar é justamente relativo
43 às reuniões com os alunos. Anteontem eu já realizei a primeira reunião deste ano com os alunos
44 de Pós-Graduação. Quero dizer que foi uma excepcional reunião, porque no ano passado esses
45 mesmos alunos, os representantes de todos os programas de Pós-Graduação, entregaram a esta
46 Diretoria uma lista de ações que eles gostariam que fossem contempladas pela Diretoria no
47 sentido de melhorar as suas condições. Eu quero dizer que em uma pauta de 20 e poucos itens,
48 apenas 1 item não foi atendido. Portanto, os alunos se sentem absolutamente contemplados com
49 as ações desta Diretoria. Nesse sentido, me parece que existe uma pequena questão que é
50 justamente uma questão relativa aos regulamentos dos programas, em que existem muitas
51 discrepâncias. Eles estavam preocupados que, em certa medida, nós tentássemos, justamente
52 por conta da alteração do regimento da Pós-Graduação da Faculdade, regulamentar algumas
53 cláusulas que fossem obedecidas indistintamente por todos, desde que, naturalmente, não
54 afetassem as especificidades internas de cada um dos programas. São questões gerais de
55 calendário, de forma de divulgação de resultados, coisas que me parecem bastante simples. Já
56 conversei com o Prof. Edélcio para marcarmos uma reunião prévia à adequação desses
57 regulamentos ao novo regimento, para ver em que medida podemos também atender os alunos
58 nessa questão. Passo a palavra à representação da Comissão de Graduação. Não há nenhum
59 informe? Passo, então, a palavra ao Prof. Edélcio.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE**
60 **PÓS-GRADUAÇÃO - Prof. Edélcio Gonçalves de Souza:** “Boa tarde a todos. É só um aviso
61 rápido. Vou mencionar essa alteração do regimento da Pós-Graduação, que foi aprovada no
62 Conselho de Pós e nós estamos aguardando a aprovação no Conselho Universitário (CO).
63 Houve um CO, mas eu ainda não tive notícias da aprovação do novo regimento. Então, eu estou
64 aguardando chegar a notícia geral. Pelo que o Prof. Paulo acaba de me informar, parece que
65 não estava na pauta, mas acredito que seja cotado para o próximo. De qualquer forma, uma vez
66 isso acontecendo, nós vamos desencadear um processo na CPG da Faculdade para a adequação
67 dos regimentos de cada programa. Talvez consigamos juntar e fazer uma discussão sobre a
68 pauta que os alunos estão sugerindo, e se a CPG assim entender, e conseguirmos entrar em um

A T A S

69 acordo, vamos colocar isso em todos os regulamentos internos de cada programa. Vamos ter
70 um bom tempo de trabalho para fazermos essas coisas. É isso.” **EXPEDIENTE DA**
71 **COMISSÃO DE PESQUISA – Profa. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi:** “Boa tarde.
72 Não tenho um informe especificamente, só para lembrá-los de que se encerraram as inscrições
73 para o edital PIBIC no dia 24 de maio, ao meio-dia, e agora nós passamos à fase de
74 classificação dos processos que termina no final de junho e só então eu vou ter uma posição
75 para vocês. Eu ainda não tenho o número de inscritos, ainda não consolidamos isso, mas eu
76 trago na Congregação sem falta. Obrigada.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE**
77 **CULTURA E EXTENSÃO - Prof. Mário Ramos Francisco Junior:** “Boa tarde a todos. Um
78 informe rápido. Nós vamos ter de 24 a 26 de agosto a Feira USP e As Profissões, que vai ser no
79 parque CienTec. Nós, na última reunião da Comissão de Cultura e Extensão estamos
80 começando a organizar o material, o stand. A participação da nossa Faculdade tem sido, às
81 vezes, um pouco tímida, por isso vamos tentar levar mais material. Já temos a confirmação da
82 participação do LEMADI, só estou marcando uma reunião com o Prof. Eduardo Giroto para
83 que o LEMADI também já apresente material, então vamos começar a entrar em contato.
84 Pedimos para que a secretaria da Comissão da Cultura e Extensão marcasse algumas reuniões
85 da presidência da Comissão com os Conselhos Departamentais, para que expliquemos um
86 pouco o que vai ser a feira e cooptar o pessoal a participar dessa feira de profissões.”
87 **EXPEDIENTE DA BANCADA DISCENTE – RD da História - Ulysses de Oliveira**
88 **Santos:** “Boa tarde. Primeiro, quero me desculpar por não ter vindo aos primeiros CTAs do
89 ano, eu acabei tendo problemas e não consegui vir. Eu fiz uma pequena compilação de alguns
90 problemas da FFLCH, eu consultei várias pessoas, de vários cursos, e eu listei alguma das
91 principais reclamações que não sei se poderão ser discutidas, mas são algumas coisas muito
92 graves que todos deveriam saber. Talvez a mais grave de todas é que no prédio da Filosofia e
93 da Ciências a xerox, por alguma razão que não se sabe direito, foi fechada desde o começo do
94 semestre. Ninguém recebeu nenhum aviso, as pessoas não têm a menor ideia do que está
95 acontecendo e vários estudantes estão sendo severamente prejudicados por não ter uma xerox
96 lá. Tem professores que colaboram, que na medida do possível ajudam entregando os textos aos
97 estudantes, mas a situação está bem complicada. Acho que outra das principais questões, que
98 inclusive foi discutida no CTA, é sobre as cotas de impressão. Os alunos têm 30 cotas diárias
99 de impressão e com todos que eu conversei, e na minha opinião também, 30 cópias é
100 ridiculamente pouco, levando em conta a carga de leitura gigantesca que temos no curso.
101 Muitas pessoas não têm dinheiro para tirar xerox, não tem recurso como livro eletrônico, tem
102 dificuldade de ler na internet, e eu fiquei sabendo que houve essa reclamação do número

A T A S

103 excessivo de cópias e eu gostaria de dizer que pelo menos da parte dos alunos com que eu
104 conversei informalmente, 30 cópias por dia é muito pouco, porque a carga de leitura dos
105 estudantes da FFLCH é muito alta. Sem contar que, além de ser muito pouco, sempre tem
106 problemas muito graves na Pró-aluno, como computadores que não estão funcionando, ainda
107 mais em horário de pico, em que vários alunos chegam para utilizar e não conseguem encontrar
108 computadores funcionando. Quando a pessoa vai imprimir, muitas vezes está sem tinta, então
109 ela precisa ir a outra pró-aluno. Só que eu fiquei sabendo que os alunos não podem mais
110 imprimir em outra pró-aluno que não a do curso deles, o que é muito grave, porque se a pessoa
111 precisar imprimir de última hora, mesmo que não tenha impressão, não tenha tinta ou não tenha
112 folha na pró-aluno do seu curso – o que é super comum, inclusive - ela não poderá imprimir
113 em outra pró-aluno. Tem a questão também das copiadoras das Letras, que está uma polêmica
114 quanto a questão de se comprar uma copiadora industrial ou não.” **Vice-diretor**: “Não há
115 polêmica nenhuma. Na verdade, Ulysses, na semana passada foi chamada uma reunião de pauta
116 específica com todas as representações, todos os RDs e com todos os Centros Acadêmicos
117 nesta sala para discutir única e exclusivamente a questão da sala pró-aluno de Letras. Então, me
118 parece que a discussão está superada nesse sentido, quer dizer, eles estão esclarecidos, mas eu
119 esclarecerei tudo aquilo que você me pedir sem nenhum menor problema.” **Sr. Ulysses**: “Certo,
120 tudo bem. Bom, só para encerrar, existem muitos problemas do cotidiano dos estudantes que
121 são até coisas pequenas, mas que precisam ser resolvidos, que vão desde grampeadores que não
122 funcionam nas pró-alunos até a retirada de lixeiras de determinados lugares do vão. Por fim, eu
123 me comprometo trazer as informações mais organizadas e falar dessas questões com mais
124 propriedade no próximo CTA. Obrigado.” **Vice-diretor**: “Eu vou fazer apenas um pequeno
125 esclarecimento, depois eu passo a palavra ao Normando que vai dar informações a respeito da
126 reestruturação do setor que compreende a informática, o audiovisual, enfim, que é uma
127 reestruturação que foi, inclusive, alvo de discussão no último CTA. Bom, antes do meu
128 esclarecimento, o Prof. Repa vai esclarecer a respeito da questão da copiadora no prédio de
129 Ciências Sociais e Filosofia.” **Prof. Luiz Sergio Repa**: “Em relação à copiadora, nós já
130 vínhamos discutindo isso, e na Comissão de Qualidade de Vida os representantes do CAF e do
131 CEUPES também participaram. Nós chegamos a ideia de que, uma vez que não foi renovado o
132 contrato com a empresa anterior, e uma vez também que a nova licitação deu como resultado
133 ‘deserta’, que nós modificássemos o local da copiadora e, desse modo, aproveitássemos o
134 espaço atual para um novo espaço, para uma sala de estudos aos estudantes. Então, a ideia é
135 que teremos uma nova licitação, com um novo espaço, a documentação toda já está pronta, só
136 falta o Álvaro de Vita assinar. Na verdade, em relação à questão do representante discente, isso

A T A S

137 já vinha sendo discutido nos últimos CTAs e na Comissão de Qualidade de Vida, e os
138 representantes de Centros também participaram e concordaram. É isso.” **Vice-diretor:**
139 “Ulysses, eu respondo você especificamente, porque eu acho que é importante que você saiba e
140 talvez consigamos em certa medida dar fim a uma discussão polêmica, que foi o último CTA,
141 relativa à questão da sala pró-aluno de Letras. O comentário infeliz, talvez, da minha parte se
142 dava por um único motivo: foi apresentado a nós uma série histórica de número de cópias
143 realizadas dentro de todas as salas pró-aluno. Nesse sentido, de um ano para o outro, nós
144 saíamos de um patamar de 300 mil para 1 milhão de cópias. O espanto causado foi pelo número
145 de cópias, que teria saltado em três vezes, só isso. Então, foram feitos alguns comentários pelos
146 conselheiros especulando quais seriam as possibilidades de um saldo de três vezes mais cópias
147 de um ano para outro. Só isso. Foi só isso. Pelo menos, pelo que eu me lembre, foi essa a
148 questão. Mais do que isso, nós temos que lembrar o seguinte: naquele CTA, o grande problema
149 que tínhamos era que a máquina copiadora da sala pró-aluno de Letras não estava funcionando,
150 só que naquele dia ela já estava. E além disso, além de já ter voltado a funcionar, foi também
151 decidido por esse CTA que o Departamento de Letras Modernas e o Departamento de Letras
152 Clássicas e Vernáculas iriam ceder as suas máquinas de xerox para recompor uma necessidade
153 desses alunos daquela sala pró-aluno, especificamente. Portanto, o problema já tinha sido
154 resolvido quando se levantou uma questão que era uma questão absolutamente irrelevante de
155 uma especulação que foi feita aqui em um momento absolutamente descontraído do CTA.
156 Então, eu quero dizer que não há nenhuma intenção de criminalizar ou de responsabilizar
157 qualquer pessoa ou qualquer coisa nesse sentido. O que foi feito simplesmente foi um exercício
158 para tentar entender por que do ano de 2015 para 2016 nós tínhamos um aumento de 300 mil
159 cópias para um milhão de cópias. Só isso, nada além! Quanto ao número, quanto à
160 possibilidade de uso, eu sou da opinião, e tenho certeza que a Profa. Maria Arminda também o
161 é, de garantir o uso mais democrático possível das salas pró-aluno. Isso é ponto pacífico. Existe
162 a intenção da Diretoria não só na manutenção, mas como na melhoria e na qualidade das salas.
163 Quero dizer também que nesse sentido, algumas ações já começaram a serem implementadas e
164 eu passo agora a palavra ao Normando que é o responsável atual para a reestruturação dessa
165 questão.” **Seção Técnica de Informática (STI) – Sr. Augusto Cesar Freire Santiago:** “Boa
166 tarde a todos. Eu sou o Normando e estou respondendo temporariamente pela Assistência
167 Técnica de Informática aqui da Faculdade. A Direção da Faculdade me convidou para conduzir
168 esse processo de reestruturação do audiovisual, da informática e das salas pró-aluno, e aqui na
169 Faculdade esses três setores trabalhavam separadamente. Quando eu assumi, procurei primeiro
170 resolver os problemas das Ciências Sociais, que era o prédio em que eu estava trabalhando e

A T A S

171 que tinha bastante reclamações, então comecei fazendo essa estruturação montando uma equipe
172 para trabalhar naquele conjunto didático com 6 profissionais. Continuando a reestruturação,
173 fizemos a integração com o LAPEL das Letras e temos uma equipe lá hoje com 8 profissionais
174 dando suporte naquele conjunto didático. Na Geografia e História nós ainda estamos em
175 processo de negociações para formar a equipe daquele conjunto didático. Atualmente, nós
176 temos uma equipe lá que está integrada somente com o Departamento de História, sendo
177 composta de um funcionário da informática, um funcionário da História e mais um funcionário
178 do Serviço de Comunicação, que faz parte dessa equipe, então nós temos três profissionais do
179 Departamento de História. A nossa proposta é montarmos quatro equipes, uma na Diretoria e
180 três nos conjuntos didáticos para atender essas necessidades. Quanto à questão específica do
181 Ulysses, referente à pró-aluno, eu conversei com o atual coordenador, que é o Assad, e me foi
182 explicado que a pró-aluno é um programa da Pró-Reitoria de Graduação, então a manutenção
183 dos computadores não era responsabilidade da FFLCH, por isso a partir do dia 10 eu solicitei
184 que essa manutenção passasse a ser da nossa equipe. Nós entendemos que a nossa equipe
185 consegue dar um suporte melhor do que o suporte que é dado hoje pela CeTI-SP, o antigo CCE.
186 Eu ainda não tive essa resposta, mas nós estamos aguardando para que nos próximos dias
187 possamos começar a consertar esses equipamentos. Quanto a questão da CANON, nós já temos
188 a solução para implementar, mas a pedido da Direção isso será implementado durante as férias,
189 para que não haja um impacto agora no fim do semestre. Enquanto assistente, a decisão que eu
190 tomei para o fim do semestre foi ampliar o horário de atendimento, então eu pretendo nos
191 próximos dias abrir uma hora mais cedo e fechar uma hora mais tarde. As máquinas, como o
192 professor já passou, estão nos departamentos e se houver necessidade, nós podemos remanejá-
193 las imediatamente. Não há nenhum um tipo de problema nesse sentido. Outras questões nós
194 ainda discutiremos ao longo da minha gestão, mas desde já, Ulysses e demais, eu estou à
195 disposição para esclarecer qualquer demanda que vocês tiverem. Nós vamos implantar um
196 software que é um software de gestão e ele permite que a Faculdade diga o montante que os
197 alunos vão poder imprimir, mas a nossa parte é técnica. Se vai imprimir uma ou um milhão de
198 cópias, para nós é indiferente. Muito obrigado a todos.” **EXPEDIENTE DOS**
199 **FUNCIONÁRIOS – Representante dos Funcionários – Sr. Felipe Costa Sunaitis:** “Boa
200 tarde a todos. Eu acredito que todos já saibam, teve uma reunião do CO e mais uma vez fomos
201 contemplados com reajuste zero do nosso trabalho, e isso causou bastante descontentamento
202 entre os funcionários. Eu acredito que todos já saibam, mas gostaria de deixar informado aqui,
203 pois isso pode gerar algum conflito interno. Obrigado.” **Expediente aberto aos demais**
204 **membros do colegiado. Prof. Jorge Mattos Brito de Almeida:** “Boa tarde a todos. Eu queria

A T A S

205 tecer algumas considerações sobre espaços, 4 delas. A primeira é a seguinte: o Departamento
206 de Teoria Literária está coordenando a Comissão de Qualidade de Vida do prédio de Letras e
207 nós tivemos uma reunião em que pediram para eu lembrar a esse CTA que desde 2013 a saída
208 de incêndio do prédio de Letras é uma das prioridades, tendo entrado como prioridade principal
209 em 2015, e é importante reforçar essa questão para que não a percamos de vista, pois ela é
210 grave. A segunda questão é que estou dando aula à noite e realmente houve quase uma revolta
211 por parte dos meus colegas do prédio de Letras pela quase impossibilidade de se dar aula à
212 noite na ala leste por conta das baterias que tocam ininterruptamente das 17h00 às 21h00. O
213 Prof. Natali já recebeu inúmeras reclamações na Comissão de Qualidade de Vida, assim como
214 vocês recebem aqui e eu sempre explico que isso não é de responsabilidade única da Faculdade,
215 mas a situação está chegando em um nível, realmente, insustentável.” **Vice-diretor:** “Acho que
216 é conveniente eu falar mais uma vez isso – acho que eu já havia dito isso na Congregação, mas
217 repito – que nas últimas três reuniões do Conselho Gestor do Campus em que estive presente,
218 representando a Faculdade, essa questão aparecia em estágios diferentes. Quero dizer que na
219 última reunião do Conselho Gestor, a informação que nós tínhamos é que esse assunto estava já
220 na PG, sendo fechada uma portaria que regulasse essas atividades. A preocupação do Conselho
221 é forte, entretanto ela esbarra em uma série de meandros burocráticos que independem, pelo
222 menos de nossa parte, da Direção da Faculdade ou de qualquer intervenção que possamos vir a
223 fazer, porque todas já foram feitas.” **Prof. Jorge:** “Isso é o que eu falo aos nossos colegas, mas
224 talvez se isso não for resolvido até o próximo semestre, nós tenhamos que tomar uma atitude
225 coletiva mais drástica, até de fazer uma ação de cancelar um dia de aula, não sei. E eu sei que a
226 responsabilidade não é nossa, mas precisamos tomar alguma atitude. Não inviabilizando o
227 ensaio das baterias, mas achando um lugar adequado, que não nos prejudique. Ninguém aqui é
228 contra as baterias, é uma atividade de lazer e convivência importante para os alunos, mas ela
229 está atrapalhando efetivamente a atividade-fim. A terceira questão se trata sobre o fechamento
230 do prédio das Letras, na quarta-feira, pelo piquete - o ‘cadeiraço’. Isso foi decidido em uma
231 assembleia por uma margem muito pequena e nós tivemos depois uma reunião da CILE, com
232 todos os chefes do departamento, uma reunião que eu considere muito produtiva com os
233 representantes discentes e com o CAELL, que disseram, na sua maioria, que estavam contra o
234 fechamento, e houve uma conversa muito fecunda para evitar que isso aconteça de maneira
235 unilateral em situações futuras. Então, nós vamos começar a conversar sobre isso e houve um
236 avanço na negociação e um entendimento, uma compreensão da importância de manter o
237 prédio aberto mesmo quando houver paralisações, movimentações, e também que não há
238 nenhum indício e nenhuma forma de perseguição política por parte dos professores, da Direção,

A T A S

239 das chefias, como alguns mencionaram, àqueles que eventualmente desejarem participar de
240 eventos políticos dentro ou fora da Universidade.” **Vice-diretor, em adendo**: “Quero lembrar
241 que esta Direção, para o evento da marcha à Brasília, fez a liberação de 11 funcionários e
242 teriam sido liberados todos aqueles que tivessem pedido. Então, eu quero deixar muito claro
243 que associar uma perseguição política quando a Direção, inclusive, dá o aval da participação
244 daqueles que pediram parece algo estranho. Perseguição política da Direção em relação à
245 organização dos funcionários na ida à Brasília, isso é absolutamente absurdo. Mesmo porque,
246 parece que todos têm a mínima clareza das circunstâncias que nós passamos no Brasil
247 atualmente, haja vista nossa última Congregação em que isso foi demonstrado cabalmente, na
248 qual nós nos expressamos de forma clara e precisa contra todos os eventos que vem
249 acontecendo no Brasil de hoje.” **Prof. Jorge**: “Por fim, uma boa notícia: nós falamos tanto dos
250 problemas do prédio da História e Geografia, mas hoje nós fizemos um evento chamado ‘A voz
251 do escritor’, um evento que é realizado há quase 20 anos e que chama escritores para conversar
252 com alunos do 1º ano e é muito importante para o nosso calendário acadêmico, e tivemos o
253 auditório da História absolutamente lotado e eu fiquei me lembrando das inúmeras vezes em
254 que eu como aluno, e depois como professor, participei de eventos históricos, importantíssimos
255 naquele prédio. Então a Faculdade como um todo, já que precisamos pensá-la sempre em
256 conjunto, temos que reconhecer a importância das qualidades do prédio, daqueles dois
257 auditórios, do aspecto democrático que eles têm em relação ao espaço, a abertura, sempre
258 abertos à comunidade, aos outros prédios, aos outros cursos. Então fica aqui o meu
259 agradecimento aos colegas de História e Geografia e uma lembrança positiva desse prédio que
260 tem tantos problemas, mas que também possui méritos inegáveis arquitetônicos e históricos.”
261 **Vice-diretor**: “Completo a fala do Jorge dizendo também do sucesso absoluto do evento
262 organizado pelo Prof. André Singer e pelo Prof. Bernardo Ricupero em homenagem ao Prof.
263 Antonio Candido, que teve lugar também no prédio de História, com um afluxo de pessoas
264 tremendo e, portanto, uma homenagem absolutamente inquestionável e merecida com um
265 afluxo de pessoas fantástico. Ressalto, entretanto, uma questão e eu gostaria que esse CTA
266 tivesse clareza dela. Na semana passada tivemos uma festa no espaço verde e durante essa festa
267 houve a tentativa de roubo de uma das placas que a Congregação mandou fazer em homenagem
268 ao Prof. Antonio Candido no prédio de Letras. As pessoas estavam tentando arrancar a placa,
269 mas isso só não ocorreu porque a segurança interferiu. Então, eu gostaria que isso ficasse na
270 nossa memória, pois é um caso sério e que temos que analisar onde estamos errando. É isso.
271 Essas placas já estão afixadas, mas elas não foram descerradas. Elas estão escondidas por um
272 pano preto, uma delas na porta de entrada de acesso à Biblioteca, e a outra na outra porta de

A T A S

273 entrada. Elas só não foram descerradas ainda por um motivo técnico que é justamente a
274 presença possível das três filhas do Prof. Antonio Candido no evento. Então, estamos tentando
275 encontrar uma data conveniente para que os familiares estejam presentes nessa homenagem que
276 a Faculdade faz ao professor. Essa é a justificativa da Direção pelo fato de termos adiado o
277 descerramento das placas. O fato delas terem sido já afixadas é primeiro pelo lado positivo da
278 nossa estrutura administrativa, e aqui eu parablenizo a nossa assistente administrativa, a Juliana,
279 que agilizou tremendamente a preparação dessas placas tendo em vista a decisão da
280 Congregação. Então, eu quero aqui ressaltar a agilidade e eficiência da Juliana e do pessoal da
281 Comunicação. Digo mais: quando se contratou a feitura das placas, contratou-se também a
282 instalação. Então, não havia como contratar a feitura e não contratar a colocação, por isso elas
283 foram colocadas. Caso contrário, teríamos colocado só na hora ou proximamente ao
284 descerramento. Houve esse pequeno detalhe que também explico a esse CTA. Mais alguma
285 inscrição? Começamos, então, com a ordem do dia. ” **II - ORDEM DO DIA. 1 - QUESTÕES**
286 **TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1 - AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DO**
287 **EFETIVO DE VIGILÂNCIA. 1.2 - INSTALAÇÃO DE CIRCUITO DE CÂMERAS NAS**
288 **PORTAS DE ACESSO AOS LABORATÓRIOS, ANFITEATROS, ETC PARA**
289 **SEGURANÇA E PRESERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS. Vice-diretor:** “Eu quero dizer
290 que essa questão já foi parcialmente discutida no último CTA, salvo engano da minha parte, e
291 que há, inclusive, uma demanda dos laboratórios que vêm sistematicamente sendo roubados.
292 Parece que a Geografia sofre profundamente com essa questão e recentemente, no prédio de
293 Letras, tivemos o roubo de mais um data show, então vamos começando a contabilizar esses
294 valores que parecem ser de menor monta quando contabilizados isoladamente diante do nosso
295 orçamento, mas que se colocados lado a lado, perfazem um valor tremendamente grande e que
296 nos afeta muito. Então, eu gostaria que essa reunião que estamos realizando aqui seja uma
297 discussão serena, calma e tranquila para que possamos coibir esse tipo de ocorrência com
298 relação ao patrimônio público. Me parece que estamos diante de uma questão que é endêmica
299 praticamente, uma vez que ela se repete sistematicamente, ela é sistêmica, ou seja, coloca-se o
300 equipamento, o equipamento é roubado; pinta-se a parede, a parede é pichada; troca-se o
301 espelho, o espelho é quebrado. Isso é uma coisa sistêmica, endêmica, e temos que ter
302 minimamente uma clareza para resolver isso e uma das questões que teremos que pensar é
303 justamente no nível de vigilância que nós temos, tanto do nível funcional, quanto do nível de
304 aparelhagem de resolver esses problemas, que seriam as câmeras. Eu quero dizer que, antes de
305 mais nada, eu reconheço plenamente as câmeras como sendo uma questão que causa um certo
306 desconforto em algumas pessoas, mas eu quero dizer que o uso das câmeras é regulado por

A T A S

307 legislação específica e, portanto, as imagens não podem ser utilizadas aleatoriamente ou em
308 conformidade com o bel-prazer daquele que as mantém guardadas. Existe uma série de
309 procedimentos que devem ser efetivados. Então, eu abro a essa discussão do que fazer. Juliana,
310 você gostaria de falar alguma a esse respeito? Por favor.” Fala da Sra. Juliana Maria Costa
311 juntamente a informações projetadas. **Assistência Administrativa (ATAD) – Sra. Juliana**
312 **Maria Costa**: “Boa tarde. Eu fiz uma apresentação, na verdade puxei alguns documentos da
313 própria Reitoria que revelam o custo dessa segurança que nós temos hoje. A empresa que presta
314 o serviço é a Albatroz e esse é o valor anual que a Faculdade despense para que nós tenhamos
315 os postos de vigilância e segurança. Eu puxei essa planilha porque ela, inclusive, apresenta
316 valores pagos pelas outras unidades e a Faculdade de Filosofia é o terceiro maior contrato. É o
317 MAC, depois a Reitoria, e depois a Faculdade de Filosofia com R\$ 1.601.000,00 anual. Esse é
318 o contrato de 2017. Eu não consegui saber quais são os efetivos dessas unidades, mas eu
319 coloquei no próximo slide qual é o nosso efetivo. Agora, em 2017, são 33 vigilantes. Vigilantes
320 noturnos e diurnos que vão se revezando, e nos cálculos da equipe de zeladoria e vigilância
321 aqui da nossa Faculdade existem 6 portarias que ficam abertas, que foi uma decisão aqui do
322 CTA, e essas portarias não têm vigilância na atualidade. Isso resulta em uma dificuldade da
323 Faculdade em obter o ressarcimento de equipamentos que são furtados, porque quando
324 verificamos que houve algum erro de procedimento da vigilância, o que eles informam é que
325 não têm capacidade para cuidar de todo o quadrante, logo não podem ser acusados e fazer esse
326 reembolso. Segundo os estudos da equipe, precisaríamos ainda de mais 14 vigilantes para ter,
327 então, todas essas portarias cobertas. Essa é a situação. Só para mostrar (próximo slide) como é
328 feito o cálculo da Reitoria de cada posto por dia, os vigilantes do turno diurno e os do turno
329 noturno. É somente um esclarecimento e mostrar que pensar em ampliar esse efetivo,
330 obviamente vai impactar também o orçamento da Faculdade que já não é suficiente. Se eu não
331 me engano, a área financeira já teve que fazer alguns pedidos de suplementação, para que
332 possamos pagar esse R\$ 1.601.000,00 atual.” **Vice-diretor**: “Então, dentro dessa discussão,
333 parece que temos que pensar em dois nortes. A primeira coisa é: o aumento de um efetivo de
334 pessoal, que seria algo desejável, impacta sobremaneira o orçamento nosso, então é uma
335 questão que devemos começar a ponderar. Dentro dessa perspectiva, ou seja, se contrata ou não
336 contrata, poderíamos também rever a questão das portarias que permanecem abertas. Ainda que
337 possa soar antipático mantê-las fechadas, talvez isso pudesse sanar, pelo menos parcialmente, a
338 questão, porque nós teríamos a cobertura do seguro que está no contrato com a prestadora de
339 serviço. Então, essa é uma questão que devemos ponderar também. E em terceiro lugar, o gasto
340 menor, que é o fato de coibir o furto desses bens da Universidade a partir de um controle visual

A T A S

341 por câmeras. Não em todos os lugares, mas naqueles que são sensíveis e tenham esses materiais
342 à disposição, 24 horas. Então, nesse sentido, seria uma garantia de se ter, pelo menos, as
343 informações necessárias para se poder tomar uma atitude diante dessa situação catastrófica,
344 porque a partir do momento que se gasta dinheiro com segurança e com esse material que é
345 roubado, se deixa de realizar outras coisas que são muito mais importantes para a nossa vida
346 acadêmica. Eu abro agora aqui uma discussão para que esse CTA pondere e pense, lembrando
347 naturalmente que qualquer decisão sob a perspectiva orçamentária deverá ainda ser mais
348 discutida, em relação aos impactos que pode causar, e aí talvez teremos que fazer um estudo
349 melhor e mais cauteloso.” **Prof. Antonio Carlos Colangelo**: “Boa tarde a todos. O que eu vou
350 colocar nesse momento eu já tinha exposto em outra ocasião. Diante desses números, a situação
351 é muito mais preocupante do que eu imaginava. Eu não tinha a menor ideia de que a vigilância
352 custava R\$ 1.600.000,00. Eu tenho a curiosidade de saber qual é o montante de prejuízo por
353 furtos que nós temos ao longo de um ano.” **Vice-diretor**: “Nós fizemos um cálculo superficial
354 na Direção e teríamos um gasto anual em torno de R\$500.000,00 em furto e depredação.” **Prof.**
355 **Colangelo**: “A relação custo-benefício dessa vigilância está muito ruim. Eu vou repetir duas
356 coisas aqui que eu acho que são essenciais e sobre as quais devemos pensar seriamente.
357 Primeira: houve uma queda substancial no número de vigilantes, mas há a necessidade de uma
358 estratégia. O vigilante inibe mais do que a câmera, apesar de que a câmera é um assunto a ser
359 estudado, em pontos estratégicos eu concordo que temos que ter, mas no caso específico do
360 prédio de Geografia e História, quem decide a localização do vigilante? Porque nós temos um
361 posto fixo no andar térreo, os roubos têm ocorrido sistematicamente nas salas de aula e o alvo
362 principal são os benditos projetores. Porque eu já pensei, inclusive, em fazer uma reunião com
363 os colegas e propor o retorno ao giz, porque o giz esquecemos na lousa e quando voltamos na
364 semana seguinte ele ainda está lá, no mesmo lugar, da mesma forma. É claro que seria um
365 retrocesso muito grande, mas seria um protesto. E eu tinha dito que se tivéssemos um posto
366 fixo com um balcãozinho e um vigilante no alto da rampa que dá acesso às salas de aula, talvez
367 isso nem implique no aumento no contingente de vigilantes, mas no deslocamento, talvez a
368 situação melhorasse. Nesse momento eu nem tenho ideia clara do número de vigilantes que
369 atendem o prédio de Geografia e História, 01? Na verdade, enquanto o vigilante está lá
370 embaixo naquele posto, os roubos estão acontecendo lá em cima, nas salas de aula. No Sete de
371 Setembro havia 2 eventos no prédio e roubaram 4 projetores, e nessa ocasião usaram pé de
372 cabra para arrombar a porta. Esse foi o maior roubo, e o mais recente foi há uns dois meses
373 quando levaram o projetor da sala 11. Então eu insisto como uma medida imediata – eu aposto
374 que vai haver muitos desses furtos que ocorrem preferencialmente nas salas de aula e acredito

A T A S

375 que mais na Geografia – colocar um vigilante em um posto fixo no alto da rampa, que pode ver
376 o corredor inteiro, já inibe, porque é alguém que, se não pode fazer nada, pelo menos pode
377 registrar o fato. Porque eu também soube que o vigilante é instruído para registrar o que
378 ocorreu e comunicar à guarda universitária, ele não tem ação de coerção, ninguém tem. Então
379 um ladrão ‘cara-de-pau’ pode passar com um projetor em frente do vigilante, mas o vigilante só
380 preenche a ficha e vê a cara da pessoa. Então eu peço outra vez: um posto fixo, no alto da
381 rampa, porque esse vigilante tem uma visão total do corredor das salas de aula, que é onde mais
382 ocorrem esses casos, mais do que nos laboratórios. Eu não tenho notícia de fatos recentes nos
383 laboratórios da Geografia, porque nos laboratórios tem sempre um técnico, e as portas têm
384 várias trancas, etc.” **Vice-diretor**: “No caso dos laboratórios, desculpem, acho que foi um erro
385 meu, foi no prédio de Filosofia e Ciências Sociais que houve o roubo. Agora só um parêntese, é
386 interessante pensar que a última ocorrência foi no prédio das Letras, em que se tem um controle
387 maior de ingresso das pessoas. O que nos leva a crer que é muito complexa essa questão, quer
388 dizer, não é tão simples assim. Eu me lembro muito bem que na década de 90, roubaram de
389 dentro do meu gabinete a impressora. O gabinete é no térreo, tem grade de ferro, ou seja, só
390 poderia entrar pela porta, e com chave. Alguém esqueceu a porta aberta, a pessoa entrou e
391 roubou.” **Prof. Colangelo**: “Na verdade, não temos a ilusão, o que seria uma utopia, que
392 poderíamos eliminar totalmente esse problema, que é da natureza humana. Sempre há falhas,
393 nenhum sistema de segurança é perfeito. E essas coisas costumam ocorrer porque a pessoa tem
394 muitas informações sobre a dinâmica do local, os horários em que o movimento é menor. Há
395 dois anos foram roubados mais 2 projetores no horário entre 12h00 e 14h00, então são pessoas
396 que circulam por ali. Eu acredito que esse posto de vigilância fixo, no alto do corredor das salas
397 de aula, pode inibir. Precisamos fazer o experimento. Outra coisa: alarmes nas portas das salas
398 de aula, porque os roubos têm acontecido com abertura de portas, com arrombamento e sem
399 arrombamento, já ocorreu de o ladrão ter a chave. Então é isso que eu queria colocar e temos
400 que pensar em conjunto em uma saída para isso, não para eliminar, mas para mitigar o dano,
401 porque realmente esses números são assombrosos.” **Sr. Felipe Sunaitis**: “Essa questão é bem
402 polêmica em toda comunidade da Faculdade. Fizemos uma reunião com os trabalhadores e
403 entendemos que essa discussão tem que ser feita de uma forma mais ampla com a comunidade
404 da FFLCH, porque existem muitas pessoas que são contrárias à instalação de câmeras na
405 FFLCH. E não temos condições de tomar uma decisão dessas aqui no CTA por ‘n’ motivos. Eu
406 vim a uma Congregação há uns dois anos, e essa discussão foi aberta e suspensa e foi criada
407 uma comissão para tratar disso, para fazer estudos, porque aqui na FFLCH saem estudos sobre
408 essas questões e essa comissão nunca se encontrou, isso nunca foi colocado em prática. Então

A T A S

409 reivindicamos que essa pauta não seja decidida assim, porque já éramos contrários às câmeras
410 no ponto eletrônico, e aí entendemos os problemas do contrato da Reitoria e na próxima
411 reunião vem essa ideia de colocar câmeras. E nós, os trabalhadores, fizemos essa reunião e
412 somos totalmente contrários a qualquer instalação de câmeras, por vários motivos. Um deles é
413 que acreditamos que é ineficiente para a segurança de pessoas, porque nas pautas é dito que as
414 câmeras servem para proteger equipamentos, mas existem pessoas, então acreditamos que
415 câmeras não coíbem nada. Em vários lugares da USP existem câmeras, vemos até nos jornais,
416 no SPTV por exemplo, são mostrados diversos assaltos próximos ao HU, e não resolve em
417 nada as câmeras ali. Até para os equipamentos, acreditamos que não haja efeitos sobre.
418 Acreditamos que isso possa ser algo que sirva como instrumento de vigilância e depois de
419 punição, tanto para a própria organização dos funcionários, quanto dos estudantes. Sabemos
420 que as gestões são várias, não é uma só, então pode ser que esta gestão se comprometa a não
421 usar dessa forma, mas não sabemos o que vai acontecer nas próximas. A Reitoria está atacando
422 constantemente os funcionários, e não sabemos como isso será utilizado, então somos
423 contrários por esses motivos. Tem um outro agravante que seria o custo do equipamento,
424 porque essa apresentação é muito rápida para que pensemos nisso, nós queríamos ver também o
425 preço dessas câmeras, porque elas devem ter o custo bem alto de manutenção e tudo mais, isso
426 não deve ser barato. E vimos também no quadro que é o terceiro maior orçamento de
427 segurança, mas a FFLCH tem um maior fluxo de pessoas também, ela é grande. Então tudo isso
428 tem que ser levado em conta, os números não falam por si só, tem que ser feita uma análise
429 disso. Por isso não estou falando sobre valores, mas esse estudo tem que ser feito. Temos aqui a
430 Profa. Ana Lúcia Pastore, que fez vários estudos, temos vários trabalhadores, já tivemos o Prof.
431 Colangelo falando sobre algumas das possibilidades, que têm que ser estudadas. Nós somos
432 contrários, mas reivindicamos que esse debate seja amplo, com a pluralidade da FFLCH,
433 tivemos uma plenária com os 3 setores e vimos que muitas pessoas estão descontentes com
434 isso. Acreditamos que esse debate amplo tem que ser feito, talvez reativar essa comissão, temos
435 que pensar sobre o que fazer para evitar conflitos desnecessários. As câmeras podem coibir
436 uma coisa ou outra, mas em termos gerais acreditamos que não, que fundamentalmente elas
437 sirvam para a vigilância dos funcionários, dos alunos e eventualmente dos professores. É isso.”

438 **Profa. Ana Lúcia Pastore:** “Boa tarde a todas e a todos. Eu acho que estamos diante de um
439 fato que é o recorrente número de furtos e roubos de equipamentos e até de problemas que
440 envolvem pessoas, agressões às vezes, e estamos todos bastante empenhados em tentar
441 encontrar, senão a solução, um modo de minimizar esses problemas. Eu concordo, Felipe, que é
442 preciso um estudo detalhado, porque sem isso não podemos ser contra ou a favor de nada. Acho

A T A S

443 ruim que vocês sejam contrários ao que vocês mesmos disseram que precisa ser melhor
444 avaliado. A princípio não se deve ser contra ou a favor daquilo que se vai avaliar. Então para
445 contribuir com o debate, eu só queria dizer que há vários estudos provando que as câmeras têm
446 sim o poder de coibir certos comportamentos dessa natureza, mais até, Prof. Colangelo, que os
447 vigilantes. Claro que você tem toda razão, questionar o uso que vai ser feito das imagens é mais
448 do que legítimo. O caso mais grave, todavia, que eu sei nesta Universidade, de mau uso de
449 imagens, infelizmente envolve funcionários e estudantes da Faculdade de Medicina. Foi isso
450 que aconteceu, quando houve todo aquele problema de divulgação dos estupros que
451 aconteceram na Atlética da Medicina e que envolvia o controle, inclusive das imagens do que
452 se passava lá, por funcionários da Faculdade de Medicina, que negociavam essas imagens com
453 estudantes. Não vou entrar em detalhes, porque não tenho provas, mas o que eu sei é que havia
454 uma negociação de que imagens seriam apagadas ou mantidas. Então, todos, não só as direções,
455 podem se envolver de modo indevido com o uso de imagens. Por isso que existem protocolos,
456 que independentemente de gestões, centros acadêmicos, atléticas, têm que ser seguidos. Então,
457 por exemplo, Prof. Paulo, eu acho que teria que ser feito um estudo bastante sério, de quem
458 controlaria essas imagens. Porque há várias maneiras de controlar imagens, a melhor delas é em
459 tempo real. É, de fato, as imagens estarem sendo gravadas e ter alguém numa sala que
460 acompanha e monitora as imagens. Há vários estudos mostrando que o olho humano não
461 monitora mais do que 8 imagens em uma mesma tela. Então mais do que 8 câmeras, para serem
462 monitoradas em tempo real, teriam que contar com mais de 1 pessoa. A cada 8 câmeras teria
463 que ter uma pessoa acompanhando, essa pessoa não pode ficar por muito tempo, senão ela
464 perde a concentração. Outro uso de imagens, que é pior, é a posteriori. Então as imagens são
465 gravadas, ninguém acompanha e depois que a porta é arrombada, depois que a violência
466 acontece, recupera-se a imagem para verificar o que pode ser feito a posteriori. O que às vezes
467 surte um efeito, você tem a gravação de quem roubou, de quem agrediu e pode atuar de forma
468 mais precisa. Então, há várias possibilidades que teriam que ser estudadas. Não é algo pouco
469 oneroso, mas eu acho que também tem que ser avaliado, porque é menos oneroso que o
470 contrato de vigilantes, infelizmente até porque são máquinas substituindo pessoas. Embora esse
471 tipo de trabalho de vigilante eu ache horrível, porque realmente desgasta a pessoa de um modo
472 absurdo, é um bom caso em que máquinas devem substituir pessoas, mas eu acho que isso
473 merece um estudo apurado. Quando eu saí da Superintendência de Segurança da USP, em
474 janeiro de 2015, o maior contrato da Universidade, isso incluindo todos os contratos, era com a
475 Albatroz. Porque há um grande contrato, que não é esse que a Juliana apresentou, é um contrato
476 para a vigilância nos campi de toda a Universidade. O contrato daqui é milionário, porque

A T A S

477 envolve todas essas guaritas que vemos pelas ruas, pelos estacionamentos, que são os vigilantes
478 externos, isso é da ordem de milhões de reais por mês para a Universidade. Então, a princípio,
479 eu não sou contra nem a favor do uso de imagens, desde que bem estudado como vai ser feito.
480 Há posicionamentos de câmeras que realmente não colocam em risco a liberdade das pessoas,
481 porque estão focadas em portas e janelas que podem ser arrombadas. Supõe-se que ninguém vá
482 fazer uma assembleia na porta ou na janela, a câmera não tem poder de gravar som, então eu
483 não vejo no que isso tolhe a liberdade de expressão de reunião. Por exemplo, câmeras em
484 pontos de ônibus, eu acho que isso seria muito bom, sinceramente, nesse campus, não vejo em
485 que isso tolheria a liberdade das pessoas, pelo contrário. Quando eu saio às 23h00 e ainda tem
486 um monte de estudantes num ponto de ônibus meio escuro, eu acho que eles se sentiriam talvez
487 mais seguros se houvesse uma câmera ou um totem para poderem acionar a guarda. Agora,
488 salvo engano, acho que os vigilantes, Prof. Colangelo, estão contratados para um tipo de
489 atuação que inclui realmente sair do posto e dentro do prédio fazer alguma coisa se necessário.
490 O que eu sei é que eles não podem sair do prédio. Por exemplo, você acabou de sair do prédio e
491 é assaltado no estacionamento, o vigilante não pode sair do posto e vir te ajudar, mas dentro do
492 prédio eu acho que sim, ele está contratado também para atuar e não só para registrar. Agora,
493 ele pode acionar a guarda e até, se for algo muito grave, a própria polícia. Eu acho que precisa
494 rever o contrato, tudo isso está especificado no tal do contrato, que eu já não sei como é hoje,
495 eu sabia naquela época.” **Sr. Ulysses**: “Eu concordo bastante com o que o Felipe disse, porque
496 eu acho que os estudantes ainda não têm uma discussão consolidada sobre ter câmeras ou não.
497 A princípio, todas as discussões que eu acompanhei, nos anos em que estudei aqui, apontam
498 para não ter câmeras, mas eu acho que é o caso de realmente pensarmos se em algum momento,
499 em algum lugar específico, em uma porta, como a professora falou, mas acho que isso tem que
500 ser muito bem discutido. Resumindo, acho que temos que levar para os estudantes. E a questão
501 de roubos e furtos é bem séria, acabei de ficar sabendo que uma professora da História queria
502 usar o data show e não tinha e não poderiam levar nenhum. Então isso é importante, mas os
503 custos têm que ser levados em consideração, precisamos fazer um estudo bem aprofundado
504 sobre isso, para depois levar isso aos estudantes e aí tomarmos um posicionamento, porque
505 acho que não devemos tomar um posicionamento assim prontamente.” **Profa. Ana Lúcia**: “Só
506 um esclarecimento em relação aos custos, Ulysses, até onde eu sei, num curto prazo é mais alto
507 o custo de instalação de câmeras e de todos equipamentos se comparado à manutenção de
508 vigilantes, mas a médio e longo prazo o custo é menor. A instalação de câmeras exige um
509 investimento imediato alto, que se dilui ao longo do tempo e vale muito mais a pena em termos
510 de trabalho 24hs, digamos assim, do que a manutenção desses contratos. Contratos que, diga-se

A T A S

511 de passagem, envolvem funcionários que têm baixíssimos salários, péssimas condições de
512 trabalho, alta rotatividade, envolvem empresas muito complicadas do ponto de vista de como
513 elas são formadas – geralmente gerenciadas por ex-coronéis reformados da polícia e até mesmo
514 policiais que foram expulsos da corporação. Então as empresas de segurança no Brasil, na
515 minha opinião, são bastante complicadas no que diz respeito à qualidade do serviço que eles
516 prestam. Eu confiaria mais em uma câmera do que nessas empresas.” **Vice-diretor**: “Como não
517 houve inscrições na fala do Ulysses, então eu faço uma proposta a este CTA: que nós
518 encomendemos à Assistência Administrativa um estudo, primeiro, relativo ao número de
519 câmeras, que seriam necessárias para cobrir o maior número de locais sujeitos a esse tipo de
520 ação. Então, o custo das câmeras, o custo do monitoramento *full time*, tudo isso discriminado
521 de forma tal que tivéssemos com clareza o custo inicial e depois o custo diluído no decorrer dos
522 anos. E a segunda proposta, indo na mesma direção, de também fazer o levantamento de qual
523 seria um número de postos de segurança a se contratar para tentar dirimir, ou diminuir, o
524 número de eventos desse tipo. Onde seriam as posições mais complexas e o quanto isso geraria
525 de impacto orçamentário. Então, parece que, tendo em vista o encaminhamento da discussão,
526 algo tem que ser feito, isso é fato. E nesse sentido, acho que começamos tendo as informações
527 exatas e precisas daquilo que precisamos para resolver o problema, ou várias opções.” **Prof.**
528 **Ruy Braga**: “Como ficariam as tais 6 passagens abertas? Sobre isso, eu acredito que teríamos
529 condições de decidir.” **Vice-diretor**: “Isso seria uma segunda parte da proposta. Então
530 começaríamos com esses estudos, para que, do ponto de vista da viabilidade econômica e
531 orçamentária, tivéssemos clareza. Posso também pedir para que façamos um levantamento de
532 protocolos de uso de imagens por câmeras de segurança, ou seja, quais são os protocolos
533 internacionalmente aplicados a esse tipo de questão. Eu me lembro que quando estive fora, nos
534 Estados Unidos, isso era comuníssimo. Uma vez estava tentando entrar na biblioteca, era
535 aproximadamente 01h00 da manhã e o meu cartão não estava passando, eu liguei para a
536 segurança e ele falou: ‘Como vai Prof. Paulo? Estamos indo aí para abrir a porta’. Quer dizer,
537 ele já sabia quem era, dá até um pouco de receio, realmente é estranho, a pessoa te conhece
538 pelo nome, mas pelo menos sabemos que estamos seguros.” **Profa. Ana Lúcia**: “Existia um
539 setor da Guarda Universitária responsável por fazer esse tipo de levantamento técnico, do que
540 cada unidade precisaria em termos de número de câmeras, o melhor posicionamento, etc. Acho
541 que esse setor deve existir ainda, o responsável era o Marcos Henrique, um funcionário que
542 fazia até o levantamento do tipo de câmera, para que tipo de finalidade e eles prestavam esses
543 serviços para as unidades. Eu acho que eles foram contratados na época em que compomos
544 aqui uma comissão, eu lembro, Rosângela, deve estar naquele processo que foi arquivado no

A T A S

545 final das contas. Então eu sugiro o contato com eles, porque eles já têm todo um *know-how*
546 para fazer isso e como costumava demorar muito, então eles apresentavam um orçamento que
547 as unidades avaliavam discutiam, enfim.” **Vice-diretor**: “Perfeito, acho ótimo. Agora, com
548 relação às entradas que estão sem controle, acho que podemos tomar algum tipo de decisão
549 neste CTA, já que o fato de se fazer o trancamento dessas passagens diminui sobremaneira o
550 afluxo e, portanto, o ingresso de pessoas indesejadas. A Juliana pode nos dizer quais são essas
551 passagens. Além da questão do seguro, porque já que estamos pensando em uma questão
552 patrimonial, parece que o fato de se ter a segurança com seguro é melhor do que ter a segurança
553 sem seguro.” **Prof. Ruy Braga**: “Estamos pagando por um seguro que não usamos, exatamente
554 porque a empresa alega que não pode ser cobrada por isso. Então seria uma maneira de
555 usarmos o contrato de uma maneira mais plena, economizando recursos da própria Faculdade.”
556 **Vice-diretor**: “Perfeito. Então, Juliana, depois você poderia nos passar quais são esses pontos?
557 Então, vamos fazer assim? Todas essas informações em conjunto, tudo isso preparado para o
558 próximo CTA, para que tomemos uma decisão mais firme de quais são os nossos caminhos, a
559 partir do conhecimento efetivo e dos resultados possíveis que cada uma dessas ações pode ter.”
560 **Sr. Felipe**: “Eu queria fazer o pedido também, para que esses estudos e essas tabelas nos sejam
561 enviados junto com a pauta, porque não temos acesso. Então quando chegamos aqui e nos
562 deparamos com um monte de números e depois, nas reuniões de unidade, não sabemos muito
563 bem o que passar. Então fazemos esse apelo, para que esses estudos e tabelas apresentados no
564 CTA sejam enviados junto com a pauta. E eu não sei muito bem como funciona, mas eu nunca
565 recebi nenhuma ata, não sei se elas são enviadas ou não.” **Representante da Assistência**
566 **Acadêmica (ATAC) - Sra. Rosângela Duarte Vicente**: “As atas aprovadas são
567 disponibilizadas no site da Assistência Acadêmica em Atas: Colegiados: Congregação ou CTA.
568 As tabelas não constam nas atas, esses arquivos, quando são trazidos agora no ato como
569 aconteceu, nós disponibilizamos, quando é antes, colocamos na pauta, e assim vocês têm
570 acesso, mas estes propriamente não foram. Eu acabei recebendo agora e está sendo projetado e
571 depois nas atas fica só a descrição, colocar todos os documentos é algo impossível, mas você
572 pode pedir Felipe o que você quiser e estando disponível, ou mesmo tendo que pedir para o
573 administrativo, nós enviamos para vocês.” **Vice-diretor**: “Então eu pergunto a este CTA se
574 alguém é contrário à proposta feita pela mesa. Todos de acordo. Então estão aprovados os
575 estudos relativos à questão de segurança e fica marcado para o próximo CTA uma posição mais
576 peremptória da questão”. Após deliberação os itens foram **APROVADOS**. 2 -
577 TRANSFERÊNCIA DE SERVIDORES NÃO DOCENTES ENTRE UNIDADES E SETORES
578 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 2.1 - O Senhor VALDEMIRO

A T A S

579 LOPES DE SOUZA JUNIOR, lotado na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
580 solicita sua transferência para o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, a partir de
581 10/07/2017 (Proc. 06.1.6356.1.7). 2.2 - O Senhor MARCOS ANTONIO GONÇALVES, lotado
582 na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas solicita sua transferência para a
583 Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, a partir de 15/03/2017 (Proc.
584 95.1.2234.62.5) - encaminhado ad referendum. **Sr. Ulysses:** “Esses funcionários serão
585 substituídos?” **Sra. Juliana:** “O Valdemiro fez sim uma solicitação através do BOportuni,
586 então vem uma funcionária de São Carlos e ele vai para São Carlos. O Marcos também foi uma
587 solicitação da FEA, que também nos enviou uma vaga através do BOportuni. A política da
588 Direção desde a entrada, é claro que isso não é impeditivo, mas normalmente as saídas de
589 funcionários têm alguma contrapartida, seja vaga seja outro funcionário.” Em votação os itens
590 foram **APROVADOS**. 3 - SOLICITAÇÃO DE 2ª VIA DE DIPLOMA - GRADUAÇÃO
591 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 3.1 - O Sr. TIAGO
592 ANTONIO BOSI CONCAGH, Bacharel em História solicita emissão de 2ª via de diploma, em
593 virtude de furto da via anterior. O curso foi concluído em 2011. A colação de grau foi realizada
594 em 03/01/2012. (Proc. 17.1.1926.8.8). Em votação o item foi **APROVADO**. 4 - RELATÓRIO
595 DE ATIVIDADES DOCENTES EM RDIDP (votação aberta, sem prejuízo de pedidos de
596 destaque) 4.1 - O Prof. Dr. MIGUEL SOARES PALMEIRA lotado no DH, ref. MS-3
597 apresentou pedido de prorrogação de prazo, por 60 dias, para entrega do relatório de atividades
598 desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. O prazo para entrega do relatório venceu
599 em 16.02.2017. (Proc. 10.1.3766.8.1). (Aprovado pelo Conselho Departamental do DH em
600 reunião de 15/05/17) 4.2 - A Profa. Dra. BIANCA STELLA PINHEIRO DE FREIRE
601 MEDEIROS lotado no DS, Ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante
602 estágio probatório em RDIDP. (Proc. 17.5.462.8.5) - encaminhado ad referendum. **Sr. Ulysses:**
603 “Eu queria só um esclarecimento melhor sobre essa questão. Esse ponto trata do que
604 exatamente, o que seria RDIDP?” **Sra. Rosângela Duarte Vicente:** “Os docentes entram na
605 Universidade em um regime de trabalho, esses docentes especificamente em regime de
606 dedicação integral à docência e à pesquisa (RDIDP). E os docentes têm um período de estágio
607 probatório em que a CERT, que é um órgão da Reitoria, acompanha. Então eles têm que
608 apresentar um relatório das atividades dos últimos 2 anos, até a CERT liberar e eles não
609 precisarem mais fazer esse relatório. No caso 4.1 é um pouco diferente, o docente está pedindo
610 uma prorrogação de prazo - inclusive já perdido - para que ele faça a entrega. Então a CERT
611 tem que autorizar. E o caso 4.2 já está apresentando e já foi encaminhado, o CTA tem que
612 aprovar ou não esse encaminhamento, isso é regimental. E é comum, principalmente entre os

A T A S

613 docentes que são mais novos na Unidade, então são 6 anos de estágio probatório, sendo que em
614 alguns casos essa situação pode até ser prorrogada.” Em votação os itens foram
615 **APROVADOS. 5 - RELATÓRIO ANUAL DEPARTAMENTAL DOS DOCENTES**
616 **CRENCIADOS JUNTO À CERT** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
617 destaque) 5.1 - O DTLLC encaminha relatório anual de 2016 das atividades dos docentes do
618 Departamento credenciados junto à CERT. O relatório foi aprovado pelo Conselho
619 Departamental. Em votação o item foi **APROVADO. 6 - REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA -**
620 **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
621 destaque) 6.1 - PAOLA ANNA ROSA DE VENEZIA solicita revalidação de seu diploma de
622 Bacharelado em Letras - Habilitação: Italiano, expedido pela Libera Università Maria Ss.
623 Assunta, Itália. (Proc. 17.1.2391.1.3). (Parecer FAVORÁVEL da CG em 09/05/2017). 6.2 -
624 RAPHAEL CARLOS DE ARNALDO SILVA CIABATTARI solicita revalidação de seu
625 diploma de Bacharelado em Geografia, expedido pela The University of British Columbia,
626 Canadá. (Proc. 12.1.19639.1.9). (Parecer CONTRÁRIO da CG em 09/05/2017). **Profa. Mona**
627 **Mohamad Hawi:** “O caso da Paola foi favorável, estava de acordo todo o histórico dela, mas o
628 do Rafael, o do Canadá, teve um parecer contrário. A Comissão de Graduação votou
629 favoravelmente ao parecer dado pela professora parecerista, porque conforme a análise do
630 projeto dessa petição, esse histórico estava incompatível com o curso e nós simplesmente
631 apoiamos a posição dos relatores.” Em votação os itens foram **APROVADOS. 7 -**
632 **CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO CULTURAL E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE**
633 **INTENÇÕES** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 7.1 - Convênio
634 entre a FFLCH-USP e a Università degli Studi di Napoli "L'Orientale", Itália, visando o
635 intercâmbio de docentes/pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-graduação. Para
636 compor a coordenação do convênio é indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. Rita Chaves e
637 pela Università degli Studi di Napoli "L'Orientale", Itália, a Profa. Dra. Livia Apa. (Proc.
638 17.1.1797.8.3). 7.2 - Convênio entre a FFLCH-USP e a Universidad de Chile, Chile, visando o
639 intercâmbio de docentes/pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-graduação. Para
640 compor a coordenação do convênio é indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. Laura Janina
641 Hosiasson, e pela Universidad de Chile, Chile, a/o Director/a da Dirección de Relaciones
642 Internacionales. (Proc. 17.1.1863.8.6). 7.3 - Convênio entre a FFLCH-USP e a Zhejiang
643 Yuexiu University of Foreign Languages, China, visando o intercâmbio de
644 docentes/pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-graduação. Para compor a
645 coordenação do convênio é indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. Antonio José Bezerra de
646 Menezes Júnior, e pela Zhejiang Yuexiu University of Foreign Languages, China, será definido

A T A S

647 posteriormente. (Proc. 17.1.1865.8.9). 7.4 - Convênio entre a FFLCH-USP e a Academy of
648 Korean Studies, Coreia, visando a elaboração conjunta de projetos de pesquisa, organização de
649 eventos científicos e culturais, e informações e publicações acadêmicas. Para compor a
650 coordenação do convênio é indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. Antonio José Bezerra de
651 Menezes Júnior, e pela Academy of Korean Studies, Coreia, o Diretor do Departamento de
652 planejamento de Programas. (Proc. 17.1.1864.8.2). Em votação os itens foram **APROVADOS**.
653 8 - EQUIVALÊNCIA DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem
654 prejuízo de pedidos de destaque). 8.1 - SHEYLA MARIA VALENTE DE MIRANDA solicita
655 equivalência do Título de MESTRE, concentração em Teoria Literária e Literatura Comparada,
656 obtido na Universitat de Barcelona, Espanha. (Proc. 17.1.758.8.4). (Parecer FAVORÁVEL da
657 Comissão de Pós-Graduação em 16/05/2017). Em votação o item foi **APROVADO**. 9 -
658 RECONHECIMENTO DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem
659 prejuízo de pedidos de destaque) 9.1 - SHEYLA MARIA VALENTE DE MIRANDA solicita
660 reconhecimento de diploma de MESTRE, concentração em Teoria Literária e Literatura
661 Comparada, obtido na Universitat de Barcelona, Espanha. (Proc. 17.1.3274.1.0). (Parecer
662 FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação em 16/05/2017). 9.2 - GIOVANA AMOROSO
663 PASTORE solicita reconhecimento de diploma de MESTRE, concentração em História Social,
664 obtido na Université Paris 4, na França. (Proc. 16.1.12517.1.9). (Parecer FAVORÁVEL da
665 Comissão de Pós-Graduação em 16/05/2017). 9.3 - MARC PIERRE OLIVIER BERDET
666 solicita reconhecimento de diploma de DOUTOR, concentração em Sociologia, expedido pela
667 Université Paris VII, França. (Proc. 17.1.2020.1.5). (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de
668 Pós-Graduação em 16/05/2017). 9.4 - CLAUDIO DE ABREU JUNIOR solicita
669 reconhecimento de diploma de DOUTOR, concentração em Filosofia, expedido pela
670 Universidad Nacional de Tres de Febrero, Argentina. (Proc. 16.1.18935.1.7). (Parecer
671 FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação em 16/05/2017). Em votação os itens foram
672 **APROVADOS**. 10 - DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL
673 PERMANENTE (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 10.1 - Pedido
674 do Prof. Dr. NORBERTO LUIZ GUARINELLO (DH) no sentido de se incorporar ao
675 patrimônio da FFLCH, 1 Skypix TSN410 Portable Handheld Scanner e 10 Livros adquiridos
676 com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD e os equipamentos no DH. (Proc.
677 17.1.1603.8.4 e 17.1.1995.8.0). 10.2 - Pedido da Profa. Dra. MARIA CRISTINA CORTEZ
678 WISSENBACH (DH) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Tablet LG
679 modelo LGV400 adquirido com recursos da FAPESP. O equipamento encontra-se no DH.
680 (Proc. 17.1.1566.8.1). 10.3 - Pedido da Profa. Dra. SARA ALBIERI (DH) no sentido de se

A T A S

681 incorporar ao patrimônio da FFLCH, 4 livros adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros
682 encontram-se no SBD. (Proc. 17.1.1527.8.6). 10.4 - Pedido da Prof. Dr. PABLO RUBÉN
683 MARICONDA (DF) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 4 livros adquiridos
684 com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc. 17.1.1564.8.9). 10.5 -
685 Pedido da Profa. Dra. DOMINIQUE TILKIN GALLOIS (DA) no sentido de se incorporar ao
686 patrimônio da FFLCH, 1 Notebook HP AP020 CI3, 1 Impressora Multifuncional laser, 1 HD
687 externo 2tb e 1 Gravador zoom H4NPRO adquiridos com recursos da FAPESP. Os
688 equipamentos encontram-se no Centro de Estudos Ameríndios. (Proc. 17.1.1565.8.5). 10.6 -
689 Pedido da Profa. Dra. MARIA APARECIDA DE AQUINO (DH) no sentido de se incorporar
690 ao patrimônio da FFLCH, 1 Notebook Samsung adquirido com recursos da FAPESP. O
691 Notebook encontra-se no DH. (Proc. 17.1.1694.8.0). 10.7 - Pedido da Profa. Dra. MARIA
692 LÚCIA DA C.V.O. ANDRADE (DLCV) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH,
693 2 Nobreaks adquiridos com recursos da FAPESP. Os equipamentos encontram-se no DLCV.
694 10.8 - Pedido do Prof. Dr. MAURÍCIO CARDOSO KEINERT (DH) no sentido de se
695 incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Notebook Lenovo modelo G650 e 10 livros adquiridos
696 com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD e o Notebook no DF. (Proc.
697 17.1.1994.8.3). Em votação os itens foram **APROVADOS**. 11 - PROCESSO SELETIVO -
698 INSCRIÇÕES E COMISSÃO JULGADORA - VOTAÇÃO ABERTA (aprovadas ad
699 referendum) 11.1 - Aceitação de inscrição no processo seletivo simplificado para contratação
700 de um docente por prazo determinado, como Professor Contratado III (Doutor), em jornada de
701 12 horas semanais de trabalho, junto ao DLCV, área de Literatura Brasileira / Disciplina de
702 Literatura Brasileira IV (EDITAL FFLCH/FLC nº 009/2017 de 21/04/2017, Proc.
703 17.1.1343.8.2). Candidatos Inscritos: EWÉRTON SILVA DE OLIVEIRA, MARCOS LEMOS
704 FERREIRA DOS SANTOS, FLÁVIO RICARDO VASSOLER DO CANTO, LEANDRO
705 THOMAZ DE ALMEIDA, LUCIANA ANTONINI SCHOEPS, TATIANA APARECIDA
706 PICOSQUE, LUCIUS PROVASE, HAROLDO CERAVOLO SEREZA, SANDRA REGINA
707 CHAVES NUNES E FRANCISCO ROBERTO PAPATERRA LIMONGI MARIUTTI. 11.2 -
708 COMISSÃO JULGADORA do processo seletivo simplificado para contratação de um docente
709 por prazo determinado, como Professor Contratado III (Doutor), em jornada de 12 horas
710 semanais de trabalho, junto ao DLCV, área de Literatura Brasileira / Disciplina de Literatura
711 Brasileira IV (EDITAL FFLCH/FLM nº 009/2017 de 21/04/2017). Titulares: Profs. Drs.
712 Ricardo Souza de Carvalho (DLCV-FFLCH, Doutor-Presidente), Helder Garmes (DLCV-
713 FFLCH, Doutor) e Ariovaldo José Vidal (DTLLC-FFLCH, Doutor). Suplentes: Profs. Drs.
714 Benivaldo José de Araújo Júnior (DLM-FFLCH, Doutor), Alexandre Bebiano de Almeida

A T A S

715 (DLM-FFLCH, Doutor) e Ângela Maria Tenório Zucchi (DLM-FFLCH, Doutora). Em votação
716 os itens foram **APROVADOS**. 12 - PROCESSO SELETIVO - RELATÓRIO FINAL - votação
717 aberta. 12.1 - RELATÓRIO FINAL - Processo seletivo simplificado para contratação de um
718 docente por prazo determinado como professor contratado III (Doutor), em jornada de 12
719 horas, no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e
720 Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, área de Literatura Brasileira, disciplina de
721 Literatura Brasileira IV, Edital FLC N.º 009/2017, publicado em 21/04/2017 - 17.1.1343.8.2 -
722 Candidato Aprovado e Indicado: MARCOS LEMOS FERREIRA DOS SANTOS. Em votação
723 o item foi **APROVADO**. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente
724 encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de
725 Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora
726 Presidente. São Paulo, 01 de junho de 2017.